

O professor acompanhante de Práticas Pedagógicas e a formação de competências docentes no Sumbe, Angola

The accompanying teacher of Pedagogical Practices and the training of teaching skills in Sumbe, Angola

Rosária Tito Valentim Ramos^{1*}, Fidel Luis Alvarez²

¹ MSc. Professora de Ensino Secundário, Liceu do Sumbe, Cuanza Sul. rtvramos@gmail.com

² Dr.C. Profesor Titular, Universidad de Granma, Cuba. alvarezfideluis@gmail.com

* Autor para correspondência: rtvramos@gmail.com

RESUMO

O objectivo do trabalho: elaborar uma estratégia didáctica para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do Instituto Superior de Ciência de Educação do Sumbe (ISCED-S) desde o papel do professor acompanhante de prática pedagógica. Utilizaram-se métodos de nível teórico: histórico – lógico; indutivo - dedutivo; analítico – sintético; modelagem, e métodos empíricos e estatísticos – matemáticos. Obteve-se como resultados: uma sistematização dos referentes teóricos que sustentam a formação de competências docentes e a diversidade de enfoques e praxis sobre as práticas pedagógicas gerais e posicionar o foco nas condições específicas de Angola; diagnosticou-se o estado actual da formação de competência docente nos estudantes do 4º ano de História desde o papel do professor acompanhante das Práticas Pedagógicas II, no Liceu de Sumbe, que permitiu definir as linhas estratégicas na formação de competências que estão sendo obstaculizados pelo limitado enfoque interdisciplinar durante o desenvolvimento do curso de História; a falta de uma articulação maior no institucional e a necessidade de fortalecer legalmente as relações com os professores acompanhantes da Prática Pedagógica; mostrou-se que uma estratégia para formação de competência docente estruturada em: fundamentação; objectivos; diagnóstico; plano e organização; instrumentação e execução; avaliação é pertinente para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do ISCED - S.

Palabras clave: competência, competências docentes, prática pedagógica.

ABSTRACT

The aim of the work: to develop a didactic strategy to improve the training of teaching skills in 4th year History students at the Sumbe Higher Institute of Educational Science (ISCED-S) from the role of accompanying teacher of pedagogical practice. Methods at a theoretical level were used: historical – logical; inductive - deductive; analytical – synthetic; modeling, and empirical and statistical methods – mathematical. The results are: a systematization of the theoretical references that support the formation of teaching skills and the diversity of approaches and practices on general pedagogical practices and placing the focus on the specific conditions of Angola; the current state of the formation of teaching competences in 4th year history students was diagnosed, since the role of the accompanying teacher of Pedagogical Practices II, at the Sumbe High School, which allowed defining the strategic lines in the formation of competences that are being hampered by the limited interdisciplinary focus during the development of the History course; the lack of a greater articulation in the institutional and the need to legally strengthen the relations with the accompanying professors of the Pedagogical Practice; it was shown that a strategy for the formation of teaching skills structured on: foundation; objectives; diagnosis; plan and organization; instrumentation and execution; assessment is relevant to improve the training of teaching skills in students in the 4th year of History at ISCED - S.

Keywords: competence; teaching skills; teaching practice.

INTRODUÇÃO

Os estudantes no último ano do curso de História nas Práticas Pedagógicas são inseridos pela primeira vez em sala de aula para realizar a sua primeira experiência pedagógica; lá trabalham ao lado do seu tutor que a partir daí se torna uma das principais referências da sua formação de competências docentes, o seu guia e orientador. O trabalho apresenta a formação de competências docentes dos estudantes do 4º ano de História do Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, (ISCED-S) desde o papel do professor acompanhante de Práticas Pedagógicas.

A competência é um tema de muita complexidade e debate científico. Para autores como McClelland e Dailey (1972) e Boyatzis (1982), que realizaram os seus trabalhos nas décadas de 1970 e 1980, competência significa o conjunto de qualificações que um indivíduo detém para executar um trabalho com um nível superior de performance, (Referenciado por Paiva, 2014).

No geral há consenso para muitos autores, (Pla, 2017, 2019; Flôres, 2012; Cavalcante, 2005; Daólio, 2004; Drucker, 1999; Fleury, 2004; Resende, 2003; Ruas, 2006; Quinn, 2004 e outros) que o conceito de competência, está relacionado com um saber ou conhecimento, uma capacidade, uma atitude, estão alinhados com as qualificações e não com as competências do sujeito, e podem capacitá-lo a realizar uma série de actividades, porém não garante que elas sejam efectivamente entregues.

Entende-se que o conceito de competência vai além da simples qualificação; ele relaciona-se com a capacidade do indivíduo de assumir iniciativas, estar além do prescrito, compreender e dominar situações em constante mutação, ser responsável e reconhecido por outros.

Nos estudos das competências ressaltam qualificação referentes à organização, ao posto de trabalho ou cargo, à potencialidade de acção, à possibilidade/facilidade de transferência, a algo estático e absoluto no tempo e no espaço. Já competência relaciona-se à profissão (ou ocupação), ao indivíduo, aos resultados reais por ele obtidos, à dificuldade/impossibilidade de transferência, a algo dinâmico, processual, relativo. Enfim, a competência depende da maneira como ela é vista. Portanto, ela é uma construção social, (Paiva, 2014).

Conforme Ramos (2011, p. 45), “Essa relação diz (...) às instituições de ensino, enquanto actores privilegiados na capacitação formal e na formação e desenvolvimento de competências, e ao Estado, enquanto actor que fomenta e regula as relações entre tais actores no mercado”.

A noção de prática pedagógica não tem uma definição única nem pode ser explicada em poucas palavras. O conceito é muito amplo e pode referir-se à actividade social que um professor exerce no ensino.

A prática pedagógica, portanto, é influenciada por vários factores: da formação académica do próprio professor à singularidade da escola em que ele trabalha, incluindo a necessidade de respeitar um programa obrigatório regulamentado pelo Estado e diversas respostas e reacções de seus estudantes. Pode-se dizer que a prática pedagógica é determinada pelo contexto social, histórico e institucional. O seu desenvolvimento e evolução são diários, uma vez que a ela é renovada e reproduzida a cada dia de aula. Isso faz com que um professor deve desenvolver diferentes actividades simultâneas como parte de sua prática profissional e que ele deve fornecer soluções espontâneas para problemas imprevisíveis.

Noutro sentido, é possível afirmar que a prática pedagógica consiste na função de ensino e na apropriação que cada professor faz de sua profissão (formação contínua, actualização de conhecimentos, assumindo compromissos éticos etc.). As duas questões, por sua vez, são influenciadas pelo cenário social (escola, cidade, país).

A prática, em suma, é composta de formação académica, bibliografia adoptada, capacidade de socialização, talento pedagógico, experiência e ambiente externo. Todos esses fatores combinam-se de maneiras diferentes para configurar diferentes tipos de práticas de ensino de acordo com o professor, o que também causará resultados diferentes.

Os estudantes da Licenciatura em Ciências da Educação, opção História, recebem duas Práticas Pedagógicas (PP-I) e (PP-II). A primeira (PP-I), no terceiro ano, com o professor directamente, formando-se nas competências correspondentes à disciplina. A segunda (PP-II), no quarto e último ano com o professor da disciplina e directamente nas salas de aulas no rol de professor, acompanhado

do professor da instituição de ensino secundário, leccionando aulas de História, na presente pesquisa no segundo ciclo: o Liceu de Sumbe, centros da escolha desde 2016 até 2019, (ISCED-S, 2016).

A postura do professor acompanhante deve ser dirigida para o trabalho em parceria com o estudante, orientando-o para o diálogo autónomo, o trabalho em projectos e a aprendizagem por pesquisa. Para isso, ele precisa converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipas de trabalho. Ele deixa de ser transmissor de informações e passa a ocupar o lugar de agenciador de comunicação, de uma comunicação fundamentada na interacção, (Silva, 2000).

Para Forgrad (2001) ao professor acompanhante caberá criar “ambientes de aprendizagem, oportuno o desenvolvimento da criatividade, da intuição, da investigação, da resolução de problemas e do desenvolvimento do senso crítico”, (Moraes, 2014, p. 10).

Complementando, Moran, Masetto e Behrens (2007) apresentam tais atribuições: dialogar permanente com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-los sozinho; garantir a dinâmica dos processos de aprendizagem; propor situações-problema e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre aprendizagem e a sociedade onde nos encontramos-mos mais diferentes aspectos; colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos, (Citado por Moraes, 2014, p. 10).

Nos termos jurídicos a etimologia da palavra traz implícito o termo tutela, protecção, defesa de um menor ou pessoa necessitada. O professor acompanhante passa a ser visto como um orientador da aprendizagem do estudante solitário e isolado que, frequentemente necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Podendo ser classificado como orientador académico ou facilitador, o qual visa a orientação académica, acompanhamento pedagógico e avaliação de aprendizagem dos estudantes a distância, (Moraes, 2014).

O professor acompanhante deve ser visto como um atendimento à educação individualizada e cooperativa, centrado numa abordagem pedagógica voltada para o acto de aprender, permitindo aos estudantes alcançar os seus objectivos académicos da forma mais autónoma possível. Nota-se que o sistema professor acompanhante é cada vez mais indispensável no desenvolvimento das aulas e do conhecimento.

A experiência dos autores como professores acompanhantes das Práticas Pedagógicas durante cinco anos (2015 até 2020); os resultados do projecto de investigação do Departamento de Ciências Sociais do ISCED-S sobre a formação do professor de História, e o artigo (Pla, Cupata & António, 2019); Modelo de Competências Docentes para a Formação do Professor em História, sobre as contribuições das Práticas Pedagógicas no desenvolvimento de competências profissionais docentes nos estudantes do curso de História do ISCED-S, junto ao estudo preliminar, através de inquéritos aos professores acompanhantes e estudantes do 4º ano de História do ISCED-S, permitiu determinar como as principais problemáticas:

1. Indeterminação do papel do professor acompanhante das Práticas Pedagógicas na formação de competências docentes dos estudantes do 4º ano de História do ISCED - S.
2. Algumas incongruências nos estudantes sobre os componentes das competências e as actividades do plano de trabalho.
3. Limitações no desempenho das competências docentes dos professores de História no exercício docente.
4. Desmotivação dos alunos do ensino secundário pelo estudo de História.
5. A falta de acções práticas para a participação do professor acompanhante na formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S.

A problemática descrita permite definir como problema a investigar: como aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S desde o papel do professor acompanhante de Práticas Pedagógicas?

O objectivo geral: elaborar uma estratégia didáctica para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S desde o papel do professor acompanhante de prática pedagógica.

A significação prática centra-se na estratégia didáctica para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S desde o papel do professor acompanhante de práticas pedagógicas.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo baseado numa abordagem da triangulação da investigação, onde se tem uma combinação metodológica dos paradigmas quantitativos e qualitativos, com predomínio do qualitativo, pelos objectivos e fins da investigação, pois visa buscar à compreensão e explicação ampla do tema em estudo.

A abordagem qualitativa, de acordo com Alvarez (2016), é uma prática de pesquisa que data dos fins do século XIX e combina em sua análise a hermenêutica e a crítica sobre o objecto em questão. Actualmente é bastante utilizada nos estudos da área educacional.

Para realizar a pesquisa foi necessário utilizar diferentes métodos de níveis teóricos, empíricos e técnicas de recolha de dados: análise – síntese: para a caracterização do objecto de investigação, a análise das tendências, a fundamentação teórica e a análise dos resultados.

Indução – dedução: para interpretar os resultados dos instrumentos aplicados, o estabelecimento das principais conclusões e propor a estratégia didáctica de solução, tendo em conta os fundamentos teóricos recolhidos.

Histórico – lógico: para o estudo das concepções teóricas do desempenho dos professores acompanhantes e o estado actual da mesma, para a análise da trajetória real do problema objecto de investigação.

Enfoque sistémico; para elaborar a estratégia didáctica para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História e para a compreensão do objecto de estudo e as interações que se estabelecem entre os componentes inerentes ao sistema, necessários para o proceder inquiridor, na busca dos componentes fundamentais que o integram.

Métodos do nível empíricos e técnicas de busca e recolha de dados: Observação: para observar as actividades docentes para conhecer como se orienta, executa, controla e avalia o trabalho com as profissionais em formação e o papel do professor acompanhante da prática pedagógica.

Inquéritos: aos estudantes do 4º ano de História; professor acompanhante de práticas pedagógicas para conhecer a formação de competências docente e o contributo do professor acompanhante da prática pedagógica.

Entrevistas: aos professores do ISCED-S e corpo directivo, para conhecer a formação de competências docente e o contributo do professor acompanhante da prática pedagógica.

Elementos do método Matemático Estatístico: cálculo percentual, estatística descritiva, para processar e interpretar os resultados. Com este método foi possível aplicar a estatística descritiva, utilizar o procedimento da análise percentual para o processamento da informação quantitativa da investigação, bem como o emprego de tabelas e gráficos para a apresentação do diagnóstico. Para avaliar os resultados pedagógicos da formação de competências e o papel do professor acompanhante de práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A triangulação de dados dos diferentes instrumentos foi realizada ao longo do capítulo 3 da pesquisa feita com diferentes instrumentos de recolha de dados. No geral há muita coincidência entre os directivos do ISCED-S e do Liceu do Sumbe; os professores de PP-II e de História no Liceu. Há algumas diferenças com as respostas dos alunos, que permite definir os principais encontros e desencontros que são resumidos nas três linhas fundamentais:

1. Nos processos de coordenação, que contemplam o interior do curso, (interdisciplinaridade) as disciplinas do curso. Desde o 1º ano com Didáctica Geral e Pedagogia Geral; no 2º ano com Didáctica

da História; no 3º ano com Desenvolvimento Curricular e Práticas Pedagógicas I e no 4º ano com Práticas Pedagógicas II, Relatório e Seminário Especializado. Mostrando-se a falta de interdisciplinaridade e contradição entre as concepções teóricas dos principais autores e os documentos normativos do primeiro capítulo e os resultados do diagnóstico.

2. Ao exterior, (interinstitucional) do curso significam os níveis de coordenação do Departamento de Práticas Pedagógicas e o Departamento de Ciências Sociais com as direcções das escolas onde os estudantes fizeram a Práticas Pedagógicas II e com a escolha dos professores mais experientes e em melhores condições para desenvolver competências docentes nos estudantes. Distante dos objectivos da prática desenhado no currículo do curso de História e do mapa de competências desenhado pelo projecto de formação de competência do ISCED-S.

3. A outra linha (professor acompanhante) revelada pelo diagnóstico e a necessidade de preparar os docentes do ensino secundário, para que fiquem em condições de assumir a tarefa de formação de competências docentes aos estudantes do 4º ano em Prática Pedagógica II de História do ISCED-S. Os professores só têm em conta o empréstimo da sala de aula e as suas turmas e é limitado o papel que desempenham como professores acompanhantes. Em contradição com o regulamentado pelo currículo e programa de Prática Pedagógica II.

Dos resultados do diagnóstico desenha-se a estratégia didáctica para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano em Prática Pedagógica II de História do ISCED-S

A presente estratégia está estruturada com base nos seguintes elementos: fundamentação, objectivos, diagnóstico, plano e organização, instrumentação e execução, avaliação, conforme ilustra a figura 1.



Figura 1. Desenho da Estratégia Didáctica. Fonte. Rosaria Ramos, 2020

O plano geral de uma estratégia deve reflectir um processo de organização que seja coerente, unificado, integrado, sistémico, transformador e flexível. Deve partir de um diagnóstico no que se evidencie um problema a resolver, a projecção e execução de acções imediatas, intermédias e mediatas, que de maneira progressiva e coerente permitam alcançar os objectivos propostos.

Finalmente foi validada a pertinência da estratégia didáctica, para isso aplicou-se o método critério de usuário através do inquérito com o objectivo de validar a estratégia didáctica para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S desde o papel do professor acompanhante de Prática Pedagógica II. A escolha foi: quatro professores ou tutores do mestrado em Ensino de História; quatro professores de História que cursam o Mestrado no ensino de História; um director e um coordenador da disciplina de História do Liceu do Sumbe.

No inquérito de consulta, solicitou-se fazer uma avaliação dos indicadores (ver tabela 1) da estratégia para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S desde o papel do professor acompanhante de Prática Pedagógica II, onde se considera 1 - Mau, 2 - Regular, 3 - Bom, 4 - Muito Bom, 5- Excelente. Considera-se 1 e 2 com o maior grau de negatividade, valor negativo e 3, 4, 5 com maior grau de positividade, valores positivos. Conforme a tabela 1.

Tabela 1. Critério de Usuários.

Nº	Indicadores	1	2	3	4	5
1	Estrutura lógica da dissertação	1	1	1	5	2
2	Resposta da situação problemática			2	6	2
3	Lógica da estratégia		1	1	4	4
4	Fundamentação teórica	1	1	2	4	2
5	Articulação teoria-prática da estratégia			3	3	4
6	Pertinência dos passos ou momentos da estratégia		1	1	5	3
7	Possibilidades práticas e teóricas de aplicação	1	1	2	2	4
8	Pertinência do resultado prático da dissertação		1	2	3	4
9	Viabilidade de aplicação do resultado	1	1	1	3	4
10	Sustentabilidade na aplicação do resultado	1	1	1	2	5
	Total (100/R)	5%	8%	16%	37%	34%

Fonte: Rosaria Ramos, (2020).

Os resultados são maioritariamente positivos com bom (16%); muito bom (37%) e excelente (34%) da estratégia, no total 87% de positividade; é chamativo que 8% dos usuários avaliam de regular a estratégia e 5% avaliam de mal, então é 13% de negatividade e mostra que a estratégia tem pontos fracos precisados de corrigir a aperfeiçoar, conforme a tabela 1.

CONCLUSÕES

Depois do percurso investigativo pode-se concluir que:

1. A consulta bibliográfica permitiu colocar como referentes teóricos que sustentam a formação de competências docentes dos estudantes de Práticas Pedagógicas de História, as concepções de diversos autores e os resultados do projecto de investigação de competências do ISCED-S, para definir operacionalmente os conceitos de competências, competências docentes e a diversidade de enfoques e praxis sobre as práticas pedagógicas na Europa, América e África e posicionar o foco das condições específicas de Angola e o sistema de formação dos ISCED's do País.

2. O diagnóstico desenvolvido permitiu concluir que a formação de competência docente nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S desde o papel do professor acompanhante nas Práticas Pedagógicas II no Liceu de Sumbe está sendo obstaculizado pelo limitado enfoque interdisciplinar durante o desenvolvimento do curso de História (Nos processos de coordenação, que contemplam ao interior do curso a interdisciplinaridade de as disciplinas do curso. Desde 1º ano com Didáctica Geral e Pedagogia Geral; no 2º ano com Didáctica da História; no 3º ano com Desenvolvimento Curricular e Práticas Pedagógicas I e no 4º ano com Práticas Pedagógicas II, Relatório e Seminário Especializado); a falta de uma articulação entre as instituições, (Ao exterior, interinstitucional do curso significa os níveis de coordenação entre o Departamento de Práticas Pedagógicas e o Departamento de Ciências Sociais com as escolas de aplicação, os directivos e a escolha dos professores mais experientes em melhores condições para desenvolver competências docentes nos estudantes) e a necessidade de fortalecer as relações com os professores acompanhantes da Prática Pedagógica II (A outra linha (professor acompanhante) revelada pelo diagnóstico e a necessidade de preparar aos docentes do ensino secundário, para que fiquem em condições de assumir a tarefa de formação de competências docentes aos estudantes do 4º ano em Prática Pedagógica II de História do ISCED-S. Os professores só têm em conta o empréstimo da sala de aula e suas turmas e é limitado o papel que desempenham como professores acompanhantes).

3. Mostrou-se que uma estratégia para formação de competências docente nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S desde o papel do professor acompanhante nas Práticas Pedagógicas II no Liceu de Sumbe, estruturada em: fundamentação; objectivos; diagnóstico; plano e organização; instrumentação e execução; avaliação é pertinente para aperfeiçoar a formação de competências docentes nos estudantes do 4º ano de História do ISCED-S desde o papel do professor acompanhante de Práticas Pedagógicas II.

3. A consulta de utilizadores permitiu avaliar a estrutura lógica da dissertação, a resposta da situação problemática planeada na introdução, a lógica da estratégia estruturada em seis momentos, a fundamentação teórica descrita no primeiro capítulo, a articulação teoria-prática da estratégia, a pertinência dos passos ou momentos da estratégia, as possibilidades práticas e teóricas de aplicação no contexto educacional, a pertinência do resultado prático da dissertação, a viabilidade de aplicação do resultado e a sustentabilidade na aplicação dos mesmos. Mostrou-se 87% de positividade e 13% de negatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[Alvarez, F., Mesa, J. & Troche, M.](#) (2016) *La dimensión cultural del desarrollo local: Una experiencia de aprovechamiento de sus potencialidades en el oriente cubano* (Spanish Edition). OmniScriptum GmbH & Co. KG. Bahnhofstraße 28 D-66111 Saarbrücken. www.omniscryptum.com.

Cavalcanti, V. L. (2005). *Liderança e motivação*. Rio de Janeiro: FGV.

Daólio, L. C. (2004). *Perfis & competências: Fotos dos executivos, gerentes e técnicos*. São Paulo: Érica.

Drucker, P. (1999). *Administrando em tempos de grandes mudanças*. São Paulo: Pioneira,

Fleury, A; Fleury, M. T. (2004). *Estratégias empresariais e formação de competências: Um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.

Flôres de Assumpção, L. C. (2012). *Uma visão sobre formação das competências individuais, profissionais e organizacionais*. Faculdade de Ciência de Informação – UNB-DF. RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-21, jan./jul. 2011.

Flôres de Assumpção, L. (2012). *Uma visão sobre formação das competências individuais, profissionais e organizacionais*. Faculdade de Ciência de Informação – UNB-DF. RICI: R. (2011). Ibero-amer. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-21, jan./jul. 2011.

Paiva, K. (2014). *Das competências profissionais às competências laborais: modelo de análise e agendas de pesquisa*. Faculdade Novos Horizontes. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Pla, R. (2005). *Modo de actuação do docente sob um enfoque integral e contextualizado*. CEIE. 2005 UCP “Manuel Asunce Domenech”. Cego de Ávila. Relatório do projeto de investigação.

Pla, R. (2017). *Modelo do profissional da educação: suas competências docentes*. EAE- Editorial Académica Española.

Pla, R., Cupata, J. & António, O. (2019). *Modelo de Competências Docentes para a Formação do Professor em História*. Cadernos CIMEAC, Vol. 9. pp. 76-79. Uberaba-MG, Brasil. A cessado em 16 de Maio de 2020 <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/3862> DO: 10.18554/cimeac. v9i1. 3862.

Pla, R; Cupata, J. & António, O. (2018). *Mapa de competências por disciplinas, anos para o projecto do novo plano de estudo do curso de história. Ano de início 2020*. Departamento de Ciências Sociais, ISCED-CS. Universidade Katyavala Bwila. (Inédito)

Quinn, R. (2004). *Competências gerenciais: Princípios e aplicações*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Ramos, M. (2011). *Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez.

Resende, Ê. (2003). *O Livro das competências*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Ruas, R. (2006). *Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e competências*. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Bookman.

Síntese curricular dos autores

Rosaria Ramos: Professora de História do Liceu do Sumbe e licenciada em ciências da educação na universidade Agostinho Neto na opção de História. Mestre em ciências da educação na opção História. Participou em eventos nacionais e internacionais e publicou em revistas de reconhecimento científico em Cuba e Brasil.

Fidel Alvarez: Professor-investigador da Universidad de Granma, Cuba e coopera com o ISCED-S de Angola. Participou em diversos eventos internacionais e publicou em revistas de impacto científico na Alemanha, Espanha, México, Brasil e Cuba.